

Título: A participação dos jovens nas Jornadas de Junho de 2013 e o papel das redes sociais: um estudo de caso em sala de aula	
Autor: Vânia Inácio Costa Gomes	
Disciplina/Área:	História
Escola de Implementação do Projeto e sua localização:	Colégio Estadual do Campo D. Pedro I – Ens. Fundamental, Médio e Profissionalizante
Município da escola:	Lidianópolis
Núcleo Regional de Educação:	Ivaiporã
Professor Orientador:	Marcio Santos de Santana
Instituição de Ensino Superior:	Universidade Estadual de Londrina - UEL
Relação Interdisciplinar:	Língua Portuguesa e Filosofia
Resumo:	<p>O objetivo deste artigo é divulgar a implementação do projeto de intervenção pedagógica do PDE no 3ª ano do ensino médio do Colégio Estadual do Campo D. Pedro I – E.F.M.P., da cidade de Lidianópolis, Pr. Este projeto foi idealizado devido ao interesse que os alunos demonstraram pelo tema protagonismo juvenil, a partir da Jornada de Junho de 2013, que tomou as ruas de várias capitais brasileiras e foi acompanhada pelos alunos do Colégio através das redes sociais. Diante de tal interesse surgiu a necessidade de estudar sobre estas manifestações que levaram os jovens de várias cidades brasileiras para as ruas, levantando bandeiras específicas, com diferentes sujeitos, com ideais coletivos e</p>

	individuais, fazendo com que houvesse uma mescla de interesses presentes nas ruas. Nesta implementação fizemos uma análise sobre o papel da grande mídia brasileira na cobertura da Jornada de Junho de 2013 e da importância das redes sociais na organização destes movimentos, bem como a influência que este meio de comunicação vem exercendo sobre a juventude dos dias atuais.
Palavras-chave:	Protagonismo Juvenil; Mídias; Redes Sociais
Formato do Material Didático:	Trabalho Final
Público:	Alunos

A participação dos jovens nas Jornadas de Junho de 2013 e o papel das redes sociais: um estudo de caso em sala de aula

Vânia Inácio Costa Gomes¹
Marcio Santos de Santana²

¹ Professora PDE: Graduada em História pela Fundação Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Mandaguari; Graduada em Geografia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG; Graduada em Filosofia pela Universidade Estadual de Londrina – UEL; Pós-graduada em Administração, Supervisão e Orientação Educacional pela União das Escolas Superiores do Vale do Ivaí - UNIVALE; Pós-Graduada em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental pela Faculdades Integradas do Vale do Ivaí – UNIVALE; atua no Colégio Estadual do Campo D. Pedro I, Lidianópolis-Pr. vaniaicg@seed.pr.gov.br:

² Doutor em História Econômica pela Universidade de São Paulo; professor do Departamento de História, Centro de Letras e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR. marcio_ssantana@outlook.com

Resumo

O objetivo deste artigo é divulgar a implementação do projeto de intervenção pedagógica do PDE no 3ª ano do ensino médio do Colégio Estadual do Campo D. Pedro I – E.F.M.P., da cidade de Lidianópolis, Pr. Este projeto foi idealizado devido ao interesse que os alunos demonstraram pelo tema protagonismo juvenil, a partir da Jornada de Junho de 2013, que tomou as ruas de várias capitais brasileiras e foi acompanhada pelos alunos do Colégio através das redes sociais. Diante de tal interesse surgiu a necessidade de estudar sobre estas manifestações que levaram os jovens de várias cidades brasileiras para as ruas, levantando bandeiras específicas, com diferentes sujeitos, com ideais coletivos e individuais, fazendo com que houvesse uma mescla de interesses presentes nas ruas. Nesta implementação fizemos uma análise sobre o papel da grande mídia brasileira na cobertura da Jornada de Junho de 2013 e da importância das redes sociais na organização destes movimentos, bem como a influência que este meio de comunicação vem exercendo sobre a juventude dos dias atuais.

Palavras-chave: Protagonismo Juvenil; Grande Mídia e Redes Sociais; Manifestações de Rua.

Abstract

The purpose of this article is to promote the implementation of the pedagogical intervention project PDE in the 3rd year of high school from the State College of Field D. Pedro I -. EFMP, City Lidianópolis, Pr. This project was designed due to interest students they demonstrated by the theme youth leadership, from the journey June 2013, which took to the streets in several Brazilian cities and was accompanied by students of the College through social networks. Faced with such interest arose the need to study about these demonstrations that led young people from several Brazilian cities to the streets, raising specific flags with different subjects, with individual and collective ideals, so that there was a mixture of present interests in the streets. In this implementation we did an analysis of the role of the great Brazilian media in the coverage of journey June 2013 and the importance of social networking in the organization of these movements, and the influence that this means of communication is having on the youth of today.

Keywords: Youth Participation; Big Media and Social Networks; Street Demonstrations .

INTRODUÇÃO

A sociedade, ao longo de sua história, vem se organizando a partir das relações de trabalho e de cultura que desenvolve. De acordo com o tempo e o espaço em que estas relações acontecem, temos grupos que acabam determinando as ações, as crenças e a produção econômica, enfim, a partir daí, surgem também as relações de poder.

As Diretrizes Curriculares para o Ensino de História do Estado do Paraná (2008) defende a História como a disciplina que tem como objeto de estudo os

processos históricos, que se referem às ações e relações dos seres humanos, praticadas ao longo do tempo, dando ao sujeito toda a importância pelas mudanças e transformações ocorridas, independente dele ter ou não consciência de sua responsabilidade.

Independente da época ou das formas de organização, essas relações geram conflitos, pois a classe dominante tende sempre a explorar a classe dominada, fazendo com que, esta segunda, reaja em defesa de seus direitos sociais, políticos, culturais e morais.

As organizações sociais acontecem à medida que se torna impossível para os indivíduos conviver coletivamente com as diversas posturas e com as imposições vindas dos grupos que detêm o poder. Uma das formas de exigir direitos e garantir participação nas ações construídas pela classe dominante, é a criação de movimentos sociais, pois eles apresentam funções específicas, lutam por causas comuns a diversos grupos e contribuem muito com a diminuição das desigualdades sociais.

A juventude é, por natureza, angustiada por mudanças, por respostas sobre questões postas na sociedade, que determinam suas vidas sem muitas justificativas. Devido a fatores ligados a isso, em 2013 a juventude brasileira, principalmente dos grandes centros, desenvolveu alguns protestos e manifestações de rua, promovendo discussões na mídia e, de forma bastante interessante, nas redes sociais, que colocaram a juventude das pequenas cidades, em contato com os manifestos. Essa ação refletiu no comportamento das pessoas de forma geral.

Ideologias foram sendo despontadas no interior desses movimentos. Houve grupos envolvidos com interesses meramente político/partidários; grupos que justamente negavam a participação partidária no processo; grupos que discutiam a questão das diversidades e os direitos individuais e coletivos dos cidadãos; grupos que apresentavam a preocupação real com os problemas sociais do país; e grupos que ressuscitaram ideias ligadas às teorias fascistas e nazistas.

Toda essa ebulição de sentimentos e interesses trouxe a juventude brasileira para a roda de discussão sobre o seu papel na sociedade e as ideologias que pretende defender dentro do espaço em que vive. A rede social, de forma bem

específica, o Facebook, atuou intensamente durante todo o processo acontecido em junho de 2013, já que os grupos se organizavam através deste mecanismo da rede social e também utilizavam o espaço para debate.

Todas estas questões foram marcadas por discussões dos jovens nas escolas, nas ruas, nas famílias, mas principalmente nas redes sociais, que ficaram abertas para todas as posições e todas as ideias que, de forma bastante democrática, foi abrindo espaço para que as defesas e críticas fossem postuladas.

Trabalhar as questões sociais e culturais é uma das exigências da disciplina de História, garantida nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica no Estado do Paraná (2008), oferecendo ao aluno, o acesso às informações que o ajudem a compreender a importância da sua formação cultural e social para a composição de sua cidadania e autonomia enquanto ser humano.

Este trabalho se justifica pela importância de trabalhar os temas colocados em pauta durante a Jornada de Junho de 2013, bem como fazer um estudo sobre os sujeitos presentes no movimento e os interesses por eles defendidos. Através do estudo proposto, tivemos momentos importantes de estudo das mídias, tanto daquelas consideradas conservadoras e bastante fechadas para a opinião pública, quanto das redes sociais, espaço mais aberto e de maior participação popular.

Sendo assim, podemos entender que este trabalho teve como norte a Jornada de Junho de 2013, dando enfoque para as redes sociais, porém, como uma finalidade muito mais ampla, que foi a de colocar os jovens para discutir seus papéis na sociedade e entender o que é protagonismo juvenil, a importância dos jovens na sociedade e a necessidade de assumirem suas responsabilidades para com o mundo em que vivem.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná (2008) tem como fundamento despertar um debate de ideias que levem a construção de saberes que considerem os aspectos políticos, econômicos, culturais e sociais dos jovens e

adolescentes que atuam na Educação Básica, revelando conhecimentos tanto científicos, como do cotidiano popular.

Por meio destas Diretrizes Curriculares para o Ensino de História na Educação Básica, busca-se despertar reflexões a respeito de aspectos políticos, econômicos, culturais, sociais e das reflexões entre o ensino da disciplina e a produção do conhecimento histórico (PARANÁ, 2008, p. 38).

A produção do conhecimento histórico acontece a partir do momento em que consideramos a pesquisa e a investigação como forma de compreender ações ou fatos que de alguma forma marcaram um determinado espaço, em uma determinada época ou que transformaram de alguma forma o modo de pensar e agir das pessoas que estiveram envolvidas nestes fatos ou ações.

A juventude é uma das idades da vida mais polemizadas e consideradas quando o assunto é mudança, transformações, rebeldias e angústias para compreender o mundo em que se vive e as relações pessoais e coletivas nelas desenvolvidas.

Perceber o jovem como agente ativo dentro de uma sociedade que ao mesmo tempo em que apresenta características políticas de esquerda socialista, mantém um regime econômico voltado para o lucro e a apropriação dos meios de produção por uma pequena parcela da sociedade, é fundamental para compreendermos o processo de formação de valores que ao mesmo tempo em que se reforçam e se firmam, estão sendo contestados.

A valorização da juventude como uma etapa da vida marcada pelo dinamismo e criatividade é muito mais recente, da mesma forma que a construção do jovem como símbolo da rebeldia e da insurreição contra a hipocrisia só pode ser plenamente compreendida como um produto do contexto do pós-guerra (DEBERT, 2010, p. 51).

A construção de uma identidade própria da juventude dentro desta sociedade é quase que impossível, já que temos uma diversidade de posturas, posições políticas e econômicas que se confrontam numa luta de forças pela sustentação no poder. Desta forma, não podemos mais falar de uma juventude que como apresenta a tradição se despoja como sendo de esquerda e revolucionária, quando, na verdade temos dentro deste turbilhão de interesses e ideias outras formas de expressar sentimentos, valores e até mesmo interesses sociais que não

sejam os da esquerda. A juventude ao longo do século XX, muitas vezes se apresenta como sendo de direita e até mesmo reacionária.

O termo juventude tem sido usado num sentido amplo, que envolve vários grupos e classes sociais entre as faixas etárias da adolescência e os primeiros anos da maturidade, mas sem limites precisos de idade. As suas manifestações sociopolíticas são das mais diversificadas, embora o senso comum costume associar a ideia de juventude com a contestação à ordem estabelecida, concluindo a partir disso o seu esquerdismo, o que talvez seja influência da memória dos movimentos libertários de 1968. Qualquer análise mais aprofundada da história do século XX indicará que nem sempre os jovens podem ser considerados de esquerda, tendo presença marcante também em movimentos abertamente de direita (RIDENTI, p. 25, 26).

As Jornadas de Junho de 2013 apresentaram um modelo de juventude bastante peculiar para a era atual, com princípios próprios de perceber os valores morais, a concepção de política e a defesa de interesses econômicos e sociais que estão postos na sociedade, atendendo muitas vezes, às necessidades de um grupo em detrimento do descontentamento de outro.

Neste movimento que aconteceu em várias capitais do país no ano de 2013, observa-se a crescente onda de fascismo, de conservadorismo e de violência contra o diferente, por uma determinada parcela de jovens brasileiros, que amparados pela mídia saíram às ruas cobrando mudanças políticas e econômicas, em nome de um estado de bem estar social que venha atender exclusivamente as necessidades da classe burguesa. A velha mídia, segundo Lima (2013, p.92), “identificou também uma oportunidade de ‘desconstruir’ as inegáveis conquistas sociais dos últimos anos em relação ao combate à desigualdade, à miséria e à pobreza”. A mídia passa aí a exercer um papel importante de quem dá fundamentação e estrutura para estes agentes, que anônimos ou não, buscavam não a moralização política, no sentido de surgirem políticas públicas que qualifiquem a atuação de nossos governantes e parlamentares, mas que viessem a derrubar o regime político e o governo vigente.

A primeira reação foi de condenação pura e simples. As manifestações deveriam ser reprimidas com rigor ainda maior. À medida, no entanto, que o fenômeno se alastrou, a velha mídia alterou radicalmente sua avaliação inicial. Passou então a cobrir em tempo real os acontecimentos, como se fosse apenas uma observadora imparcial, que nada tivesse a ver com os fatos que desencadearam todo o processo. O que começou com veemente condenação, transformou-se, da noite para o dia, não só em tentativa de cooptação, mas também de instigar e pautar as manifestações, introduzindo bandeiras aparentemente alheia à motivação original dos manifestantes (LIMA, 2013, p. 92).

De acordo com Aggio (2013, p. 14) “a falta de centro não foi integral, elegendo-se algumas questões, como a tarifa do transporte público, a corrupção, a precariedade na saúde e a baixa qualidade na educação como unificadoras”. Tivemos nas ruas grupos totalmente de esquerda, organizados em nome de uma causa mais concisa, mais direta, como foi o caso do movimento pelo passe livre, que não tinha nenhuma intenção, naquele momento, de fazer a transformação política do país, mas sim, de forçar a redução das tarifas dos preços das passagens. Estes grupos estavam, em sua maioria, ligados a movimentos estudantis, de modo mais específico, a UNE, e se reconheciam mais como transformadores da sociedade no sentido social e político.

Para estes grupos, também teve a presença da mídia, que acaba influenciando não somente suas maneiras de agir, mas também de serem vistos pela população, que ora os concebe como manifestantes, ora como baderneiros, dependendo da forma como eram retratados em seus noticiários e comentários políticos.

Apesar de “conectados” por essas redes e, portanto, de não se informarem, não se divertirem e não se expressarem (prioritariamente) por meio da velha mídia, os jovens que detonaram as manifestações ainda dependem dela para alcançar visibilidade pública, isto é, para serem incluídos no espaço formador da opinião pública (LIMA, 2013, p. 90).

Diante de todas aquelas manifestações ficou perceptível que os jovens brasileiros estão segregados entre burgueses, que atingem hoje a classe média, que por ter conseguido uma melhoria significativa de sua qualidade de vida, tendo agora acesso a bens e serviços que antes não faziam parte de suas conquistas, e jovens da classe trabalhadora, que juntamente com outra parcela de jovens da classe média, que apesar de também usufruírem dos privilégios acima mencionados, ainda se reconhecem como classe explorada e lutam por liberdade e autonomia política. Estes jovens que na sua maioria são estudantes e não estão inseridos no mercado de trabalho, aliados à juventude trabalhadora, fizeram nestas manifestações um momento de tentativa de transformação política não no sentido de derrubar governantes, mas de fazer a reforma política que leve à moralização do uso e gerenciamento do bem público.

Segundo Groppo (2000, p. 19) “a multiplicidade das juventudes não se funda num vazio social ou num nada cultural”. Assim, tivemos a participação dos grupos

excluídos da sociedade, aqueles que por sua diversidade de gênero, raça ou simplesmente pela pobreza em que vive, estão fora do contexto de liberdade tão propalado e defendido pela democracia.

Com todas as manifestações presentes nas ruas, sejam elas de esquerda ou de direita, com intenções nacionalistas, fundamentalistas ou simplesmente com objetivos de melhorar as condições de vida e sobrevivência da população e conquistar liberdade de expressão e participação ativa nas decisões políticas do país, estiveram presentes como meio de discussão e disseminação de ideias, as redes sociais, de forma mais específica o facebook, que acabaram por ser o espaço de discussão de ideias e debates de posturas e ações praticadas nos manifestos. Além disso, o facebook foi também utilizado como instrumento de organização dos diversos grupos. Sakamoto (2013, p.97) afirma que “quem andou pela Avenida Paulista percebeu que boa parte dos cartazes era comentários tirados do facebook e do twitter”.

Esta nova forma de comunicação foi ao mesmo tempo negativa e positiva. Negativa porque é muito aberta e sem compromisso com a verdade, possibilitando postagens mal intencionadas sobre fatos e acontecimentos do país, que contribuíram com a distorção de verdades confundindo a cabeça do leitor. Neste ponto, não foi muito diferente das demais mídias já existentes e consagradas. Positiva porque pelo fato de ser aberta e sem controle, é um espaço em que os jovens se sentem à vontade para expor seus anseios, suas angústias, suas ideias e debater coerentes problemas marcantes da sociedade, contribuindo com a organização dos grupos e fortalecendo uma discussão sobre o papel da juventude nas atividades desenvolvidas dentro do país. Neste ponto contribuiu, pois deu voz às ruas e fortaleceu os movimentos.

Essas tecnologias de comunicação não são apenas ferramentas de descrição, mas sim de construção e reconstrução da realidade. Quando alguém atua através de uma dessas redes, não está simplesmente reportando, mas também inventando, articulando, mudando. Isto, aos poucos, altera também a maneira de se fazer política e as formas de participação social (SAKAMOTO, 2013, p. 95).

Ao demonstrar divergências em suas atitudes nas ruas, durante os protestos e nas exigências ali presentes, a juventude brasileira apresentou uma diversidade de valores e diferentes formas de se postar frente à sociedade, com

defesas de interesses diversos, muitas vezes antagônicos dentro do contexto ali apresentado. Isto demonstra uma imaturidade no reconhecimento de sua própria identidade como juventude brasileira, que não possui de fato uma bandeira própria e clara, consciente e firme. Isso tudo porque não temos construído nos jovens a consciência da importância de sua participação, não como simples cobradores de direitos imediatos, mas como transformadores de uma sociedade.

Diante de tanta diversidade de interesses e ideias, polemizadas por veículos de comunicação sensacionalistas ou simplesmente tendenciosos, as manifestações de junho de 2013 nas ruas do país despertaram a possibilidade de se discutir o papel da juventude na sociedade e os motivos pelos quais este grupo tem criado tanta resistência em envolver-se com os movimentos partidários existentes dentro do país, bem como a importância de se envolver com as questões locais, de seus bairros, ruas, ou cidades.

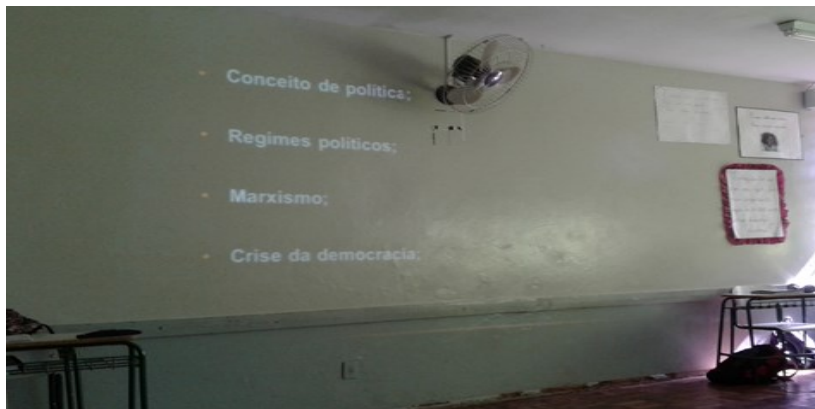
RELATO DA IMPLEMENTAÇÃO

O trabalho foi iniciado com a apresentação do projeto de intervenção pedagógica para a comunidade escolar, que através do Conselho Escolar recebeu aprovação para ser aplicado. Em seguida foi apresentado aos demais professores e funcionários da escola durante a primeira reunião pedagógica do ano de 2015. Após a apreciação do projeto por parte do corpo docente da escola, passamos para as apresentações com os alunos, que a princípio tomaram contato com o projeto para entender o trabalho a ser realizado e em seguida receberam as primeiras orientações para o seu desenvolvimento.

A aplicação do trabalho foi dividida em etapas, como havia sido proposto no caderno pedagógico. Na primeira fase os alunos fizeram as leituras de textos sobre os movimentos sociais e juventude para perceber o que são movimentos sociais e sua importância para a organização da classe trabalhadora, e o que caracteriza a juventude e a importância da UNE e dos movimentos juvenis para a transformação da sociedade brasileira.

Nesta fase do trabalho, os alunos foram divididos em grupos para realizar as leituras propostas. Cada grupo ficou responsável pela leitura de um texto. Os textos selecionados foram Marxismo e Movimentos Sociais, de Andréia Galvão; A UNE e o Mito do Poder Jovem – A construção da autoimagem revolucionária, de Alberto Sandanha; Política e Juventude: o que fica da energia, de Renato Janine Ribeiro; e Juventude: Ensaio sobre Sociologia e História das Juventudes Modernas, de Luiz Antonio Groppo.

Nesta etapa do trabalho, os alunos leram os textos em pequenos grupos na sala de aula, discutiram entre eles e em seguida cada grupo organizou a apresentação de seu texto para toda a sala. Conforme os grupos iam se apresentando, os colegas iam fazendo intervenções, construindo um debate sobre cada tema, para esclarecer pontos divergentes entre as opiniões e ideias existente na sala e construir um conhecimento a partir das leituras realizadas. Após a leitura cada aluno, foi produzido um texto sobre os temas estudados e a posição de cada um em relação ao assunto.



Após a leitura e produção, alguns alunos da turma, organizaram um seminário sobre os temas debatidos para apresentar para todas as turmas do Ensino Médio matutino, assim, todos os alunos envolvidos no projeto passaram a conhecer o tema através do seminário, que discutiu temas como juventude, movimentos sociais, a UNE e o papel da mídia na formação de opinião da sociedade brasileira. Após o seminário, os alunos do Ensino Médio Matutino, abriam a discussão dos temas através do facebook da escola, para dar voz a todos que

pretendem falar sobre os temas. A etapa do trabalho foi concluída com a produção escrita sobre os temas debatidos no seminário.



A segunda etapa do trabalho consistiu num estudo de artigos sobre as Jornadas de Junho de 2013 para compreensão do tema estudado, como meio de perceber os impactos deste movimento nas ações da sociedade, percebendo as intenções presentes nas ações e os interesses ocultos dos diferentes setores do meio social. Os artigos estudados nesta etapa do trabalho foram: As ruas e a modernidade política, de Alberto Aggio; Não começou em Salvador, não vai terminar em São Paulo, do Movimento Passe Livre – São Paulo. Além dos artigos estudados, os alunos analisaram o documentário A PARTIR DE AGORA As Jornadas de Junho no Brasil – filme completo, de Direção de Carlos Pronzato, que retrata as

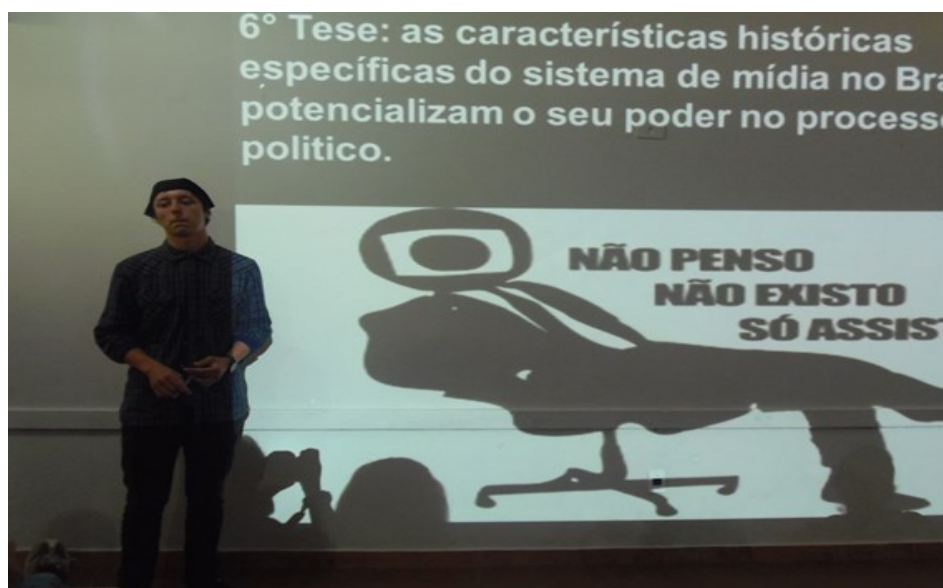
manifestações de 2013, para os alunos terem a percepção das intenções desse movimento, desde o seu início, até o momento que se esvaiu, dando margens às críticas e aos apoios da sociedade civil.

Após análise dos textos e do documentário, os alunos foram instigados a fazer novas pesquisas sobre a Jornada de Junho de 2013, trazendo para a sala de aula informações sobre as diversas bandeiras presentes nas ruas, os grupos que promoveram o movimento e os grupos que estiveram nos bastidores do acontecimento, influenciando de alguma forma, o que estava acontecendo nas ruas do país. Após a pesquisa, os alunos traziam os textos para a sala de aula e abríamos o debate sobre o tema, para que todos pudessem compreender e opinar.

A terceira etapa deste trabalho se delimitou a fazer a leitura e análise de textos sobre a ação e interferência da mídia nas Jornadas de Junho de 2013 para percepção da influência desta organização na vida da sociedade brasileira, entendimento da organização das redes sociais, os interesses que ela atende dentro do país, a importância das redes sociais para a juventude, a forma como os jovens utilizam as redes sociais para a discussão de temas importantes e também a construção da alienação de muitos grupos de jovens por este meio de comunicação.

Nesta etapa do trabalho os alunos foram novamente divididos em grupos para ler e estudar os textos propostos. Os textos trazidos para estudos foram Mídia, rebeldia urbana e crise de representação, de Venício de Lima; “Presunção de culpa”: a cobertura da crise política de 2005-2006, de Venício de Lima; A Grande Explosão das Ruas, de Roberto Amaral; Redes Sociais e manifestações: mediações e reconfigurações na esfera pública, de Adriana Alves Rodrigues; e Em São Paulo, o Facebook e o Twitter foram às ruas, de Leonardo Sakamoto. Os alunos apresentaram estes textos em sala de aula e debateram o tema, finalizando com uma produção escrita individual sobre os temas debatidos.

Ao final desta etapa os alunos organizaram um segundo seminário onde apresentaram e debateram temas sobre mobilidade urbana; conceito de direita e de esquerda e Congresso Federal; a Jornada de Junho de 2013 e todas as suas intenções e consequências; e o poder da mídia conservadora e das redes sociais nos movimentos de massa e nas ações coletivas e individuais das pessoas.





Após o seminário, os alunos envolvidos produziram textos sobre os temas apresentados.

Durante todo o desenvolvimento do trabalho, os alunos foram discutindo os temas debatidos em sala de aula e através do facebook da escola, onde faziam postagens de pequenos textos, frases que definiam algum assunto discutido ou até mesmo publicavam fotos dos trabalhos realizados na sala de aula. Diante das postagens, os colegas iam comentando e uma rede de informações ia sendo construída também nas redes sociais. Este foi um momento interessante porque alguns membros da comunidade, como pais e ex-alunos também participaram das discussões, abrindo o horizonte de ideias e de formação.

Durante a implementação do projeto, concomitante com as demais etapas, os alunos frequentaram as sessões na Câmara Municipal de Lidianópolis que acontece todas as segundas-feiras à noite, portanto, fora do horário de aula dos alunos envolvidos. A participação nas sessões aconteceu para que os alunos pudessem compreender como funciona a administração pública municipal e o papel do legislativo para a construção do poder local. Após cada sessão, os alunos voltavam para a sala de aula e debatiam os projetos apresentados e os assuntos em pauta, fazendo pontuações sobre algumas questões que acham necessárias serem debatidas no município. Durante as visitas, os alunos utilizaram o facebook da escola para discutir os projetos apresentados pelos vereadores, as questões locais discutidas no legislativo, e aproveitavam para dar suas contribuições através de sugestões e críticas à administração local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por finalidade fazer uma discussão sobre protagonismo juvenil a partir da Jornada de Junho de 2013 e as redes sociais. Muitos foram os desafios para que a aplicação acontecesse. O número mínimo de aulas de História por turma no Ensino Médio, as tecnologias da escola que funcionam precariamente

e até mesmo a pouca leitura dos alunos, acabaram por tornar o trabalho mais árduo, porém, possível e aplicável.

Foram muitos os resultados positivos, tivemos um envolvimento muito grande dos alunos do Ensino Médio, de forma tal que propuseram a continuidade do estudo no ano seguinte, para continuarem lendo e estudando sobre o assunto que foi interessante. Foi positiva também a parceria e o diálogo com outras disciplinas, como Língua Portuguesa, que acabou contribuindo muito nos momentos de leitura, interpretação, produção e interpretação dos textos e organização dos seminários.

Consideramos que o trabalho atingiu o seu objetivo, pois fez com que os alunos lessem, discutissem questões referentes à Jornada de Junho de 2013 e perceberam os sujeitos presentes nesta ação, bem como suas intenções e influências. Atingimos o entendimento do poder da mídia de massa e sua influência na construção de opiniões tanto no contexto nacional como nas questões locais. Conseguimos fazer com que percebessem a importância das redes sociais para a discussão de temas que não são permitidos na grande mídia, percebendo também, o quanto a rede social pode ser bem utilizada ou alienante, de acordo com o meio como é utilizada. Por fim, conseguimos através das discussões sobre o poder local fazer com que percebessem o que é protagonismo juvenil e a necessidade de serem protagonistas no espaço em que vivem.

Contanto, o trabalho foi bem sucedido e atingiu a meta que era a de proporcionar para os jovens do Ensino Médio Matutino do Colégio Estadual do Campo D. Pedro I a oportunidade de ler, debater e se construir enquanto jovens atuantes no espaço onde vivem.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Roberto. **A Grandes Explosão das Ruas/ Jornadas de Junho - Repercussões e Leituras**. Disponível no site WWW.uepb.edu.br/download/ebookjornadasdejuno-repercussõeseleituras.pdf#page=13. Acessado em 29/10/2014.

DEBERT, Guita Grin. **A dissolução da vida adulta e a juventude como valor**. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, Julho/dezembro, 2010.

GALVÃO, Andreia. **Marxismo e Movimentos Sociais**. Disponível no site: http://scholar.google.com.br/scholar?q=marxismo+e+movimentos+sociais+-+andreia+galvao&btnG=&hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5. Acessado em 29/10/2014.

GROPPO, Luiz Antonio. **Juventude: ensaios sobre sociologia e história das juventudes modernas**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2000.

LIMA, Venício A. de. **MÍDIA Crise política e poder no Brasil/Venício A. de Lima - São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2006, p.11- 36.**

LIMA, Venício A. de. Mídia, rebeldia urbana e crise de representação. In: **Cidades Rebeldes - Passe Livre e as Manifestações que tomaram as ruas do Brasil**. 1 ed. – São Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2013, p.89 a 94.

Movimento Passe Livre - São Paulo. In: **Cidades Rebeldes - Passe Livre e as Manifestações que tomaram as ruas do Brasil**. 1 ed. – São Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2013, p.13-18.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná**: História. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação, 2008.

Política Democrática – Redes e ruas balançam o Brasil: as ruas e a modernidade política/Alberto Aggio. Revista de política e cultura – Brasília/DF: Fundação Astrojildo Pereira, Jul/2013, p. 13 a 72.

RIBEIRO, Renato Janine. Política e juventude: o que fica da energia.

NOVAES, Regina; VANNUCHI, Paulo (Org.). Juventude e sociedade: trabalho, educação, cultura e participação. São Paulo : Ed. Fundação Perseu Abramo, 2007.

RIDENTI, Marcelo. Juventude. In: TEIXEIRA DA SILVA, Francisco Carlos. **Dicionário Crítico do Pensamento da Direita**. Rio de Janeiro: Mauad, 2000.

RODRIGUES, Adriana Alves. **A Grandes Explosão das Ruas/ Jornadas de Junho - Repercussões e Leituras**. Disponível no site WWW.uepb.edu.br/download/ebookjornadasdejuno-repercussõeseleituras.pdf#page=13. Acessado em 29/10/2014.

SAKAMOTO, Leonardo. Em São Paulo, o Facebook e o Twitter foram às ruas. In: **Cidades Rebeldes - Passe Livre e as Manifestações que tomaram as ruas do Brasil**. 1 ed. – São Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2013.

SALDANHA, Alberto. **A UNE e o mito do poder jovem**. Maceió: EDUFAL, 2005.

SOARES, Luiz Eduardo. O que eu sei e o que não sei sobre as manifestações de rua. In: **Política Democrática - Redes e ruas balançam o Brasil**. Revista de Política e Cultura; Fundação Astrojildo Pereira. Julho/2013.